

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÔNICA MARIA TEIXEIRA AMORIM, GEISA MAGELA VELOSO, ELIANA DE FREITAS SOARES, CECÍLIA BARRETO ALMEIDA, EMÍLIA MURTA MORAIS, MARIA JACY MAIA VELLOSO

## Perfil de graduandos da Universidade Estadual de Montes Claros: um estudo com ingressantes dos cursos de Pedagogia e Odontologia<sup>1</sup>

### Introdução

O presente trabalho é parte de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com o propósito de analisar o processo formativo de graduandos, com foco nas habilidades letradas desses sujeitos. O estudo intitulado “Mediações Culturais e Formação de Professores no Contexto de Múltiplos Letramentos” privilegiou, inicialmente, a análise do processo formativo de graduandos do curso de Pedagogia do *campus* sede da Unimontes. No âmbito deste projeto o escopo é a formação inicial do docente, oferecida em curso de licenciatura (VEIGA, 2001), mas consideramos que a formação do professor é um processo complexo e contínuo que ocorre ao longo da vida, em diferentes espaços sociais, e não apenas em cursos de licenciatura ofertados em instituições de ensino superior (LIMA, 1995; SANTOS, 2001). Entendemos, com Soares (1998, 2003), que letramento seja a condição do indivíduo especialmente capaz de ler e escrever, e de fazer uso das habilidades de leitura e escrita no contexto social. Rojo (2009) propõe considerar os múltiplos letramentos presentes na contemporaneidade. Para a autora, a educação lingüística necessária à uma sociedade saturada de textos pressupõe “letramentos críticos e protagonistas” requeridos para o trato ético dos discursos. Nesse contexto de múltiplos letramentos destacamos a necessidade de compreender os processos formativos de graduandos, em especial dos estudantes que chegam à Universidade no recente cenário de inclusão das camadas populares no universo do ensino superior brasileiro.

### Material e Métodos

O estudo privilegiou a abordagem qualitativa e constou de revisão de literatura e pesquisa de campo. Na pesquisa de campo, por meio de questionários, foi realizado levantamento do perfil dos ingressantes do curso de Pedagogia do *campus* sede. Para enriquecer as análises, os questionários foram também aplicados para ingressantes do curso de Odontologia. A escolha dos cursos foi intencional. Entendemos que a comparação das características de ingressantes de dois cursos, de áreas distintas, permitiria uma compreensão mais aprofundada do perfil dos nossos graduandos. Os questionários contemplaram dados de identificação (como idade, gênero, religião e outros), dados familiares (como escolaridade dos pais e renda familiar), informações sobre a escolarização básica, sobre o ingresso na Unimontes, bem como dados relativos à prática de leitura e ao letramento digital. Nos limites desse texto, privilegiamos o exame de parte dos dados, com especial atenção à caracterização dos graduandos e a comparação entre ingressantes da licenciatura em Pedagogia e do bacharelado em Odontologia.

### Resultados e Discussão

A turma de ingressantes de Pedagogia constava de 38 alunos e 28 responderam os questionários. Na Odontologia 20 alunos responderam o instrumento, de um total de 22 ingressantes. Em relação à idade, no curso de Pedagogia houve variação entre 17 e 39 anos, estando a maior parte dos ingressantes com 18 anos de idade. No curso de Odontologia as idades concentraram entre 17 e 25 anos, sendo que a maioria dos acadêmicos informa que tem dezoito anos e um acadêmico diz ter 32 anos. A turma de Pedagogia, embora conte com número significativo de ingressantes jovens, como na Odontologia, apresentou médias de idade mais altas e mais variadas. As mulheres são presença predominante nos dois cursos mas, nesse quesito, há um equilíbrio maior na Odontologia: 65% se identificam como mulheres e 35% como homens. Na Pedagogia as mulheres correspondem à 89,3%, enquanto os homens representam 10,7%. Embora tenha sido dada opção de registro em outro gênero (e não apenas o feminino e o masculino), nenhum sujeito assim se identificou.

Quanto ao quesito raça/cor na Pedagogia 10,7% se declaram brancos, 21,4% se identificam como pretos, 64,3% como pardos e 3,6% não responderam. Não há nenhum amarelo ou indígena. No curso de Odontologia 30% dos sujeitos se declaram brancos, 65% se identificam como pardos e 5% como amarelo. Não há registro de preto ou indígena na turma.

<sup>1</sup> Pesquisa aprovada pelo CEPEX/Unimontes (Resolução 79/2015) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 1.038.774 de 10/04/2015).

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Os dados apontam, proporcionalmente, uma maior presença de brancos no curso de Odontologia que no curso de Pedagogia, embora ambos os cursos tenham maioria se identificando como parda. No quesito estado civil 67,8% dos ingressantes de Pedagogia são solteiros, 28,6% são casados e 3,6% não responderam. Na Odontologia há uma maciça proporção de solteiros: 95%, sendo 5% separado ou divorciado. Questionados se são adeptos à uma religião 70% dos ingressantes de Odontologia informam que são católicos, 5% evangélicos, 5% espíritas e 20% não possuem religião. Entre os ingressantes da Pedagogia 50% são católicos, 28,6% Evangélicos, 3,6% Espírita, 7,1% não responderam e 10,7% informam que não tem religião.

Os dados relativos à escolarização dos pais indicam que as mães apresentam maior escolaridade que os pais, e que mães e pais dos estudantes de Odontologia tem mais escolaridade que genitores dos ingressantes da Pedagogia. As mães dos ingressantes de Odontologia, em maior número (45%), têm pós-graduação e graduação (30%); e as mães dos ingressantes de Pedagogia, em maior número (28,6%) têm ensino fundamental concluído (1º ao 5º ano) e 25% fizeram ensino fundamental (6º ao 9º ano), 10,6% têm pós-graduação e 3,6% têm graduação. Já os pais dos ingressantes de Odontologia, em maior parte, tem o ensino médio, 25% têm graduação e 10% têm pós-graduação. Não há registro de nenhum pai desses ingressantes que não tenha nenhuma escolaridade ou que tenha apenas escolaridade de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os pais dos ingressantes de Pedagogia, em maior número, concluíram ensino fundamental/1º ao 5º ano (25%) e ensino fundamental/6º ao 9º ano (25%), 14,3% desses pais não têm nenhuma escolaridade e nenhum pai tem graduação ou pós-graduação.

A maior parte dos ingressantes da Pedagogia conta com renda familiar média de até 1,5 salário mínimo (39,3%), nenhum ingressante conta com renda acima de dez salários mínimos. Já os acadêmicos da Odontologia informam, em sua maioria, que a renda familiar média é de três a seis salários mínimos (35%), e 15% possuem renda familiar acima de dez salários mínimos. Tanto ingressantes da Pedagogia quanto da Odontologia informam, em sua maioria, que não trabalham e nem possuem renda e que seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas. Outrossim, há mais registros de estudantes que trabalham no curso de Pedagogia (28,6%) do que no curso de Odontologia (5%).

A maior parte dos acadêmicos dos dois cursos, é egressa de escolas de Montes Claros ou cidades da região. No caso dos estudantes da Pedagogia, em sua maioria, são egressos do ensino médio público e fizeram ensino fundamental e ensino infantil em escola pública. Um percentual de 14,3% desses sujeitos não cursou educação infantil. Já os alunos da Odontologia, em maior número, são egressos da escola média privada, todos cursaram educação infantil, a maior parte em escola privada e os percentuais se dividem quando se trata de ensino fundamental – 40% fizeram em escola pública e 40% em escola privada. Entre os demais, 10% cursaram a maior parte do ensino fundamental em escola pública, 5% fizeram a maior parte do ensino fundamental em escola privada e 5% fizeram metade do ensino fundamental em escola pública e metade em instituição privada.

Sobre o ingresso na Unimontes os acadêmicos de ambos os cursos tiveram nos pais o maior incentivo para cursar a graduação. No caso da Licenciatura em Pedagogia, apenas um estudante informa que obteve de um professor o maior incentivo para fazer o curso superior. Entre os estudantes da Odontologia, dois afirmam a influência de um professor. Ainda sobre o ingresso na Unimontes, 39,3% dos respondentes do curso de Pedagogia informaram que são cotistas. No curso de Odontologia esse percentual foi de 40% e um acadêmico destacou: “O ingresso por cotas foi importante para minha aprovação, pois o fato de ser de família de baixa renda e de escola pública de certa forma meu futuro é limitado”. (Questionário 07).

Questionados se “Alguém em sua família (pais, irmãos, cônjuges, filhos) concluiu um curso superior?”, entre os ingressantes da Pedagogia 53,6% informam que não e 46,4% informam que sim e destes, oito dizem que apenas uma pessoa da família, enquanto três afirmam que são duas pessoas e um registra que três pessoas da família têm curso superior. Entre os estudantes da Odontologia o percentual de sujeitos que informa ter familiares com curso superior é de 80% e apenas 20% registram que não. Dos que informam que sim, seis dizem que apenas uma pessoa da família tem curso superior, nove contam com dois familiares graduados e um afirma que são quatro.

Indagados sobre a média de horas semanais que dedicaram aos estudos para o vestibular a maior parte dos ingressantes de Odontologia diz que estudou mais de 12 horas semanais, enquanto os acadêmicos da Pedagogia responderam que estudaram, em média, de uma a três horas e, também, que não dedicaram hora alguma, apenas assistiram às aulas no Ensino Médio. Inquiridos sobre o principal motivo para ter escolhido o curso, na Pedagogia a resposta mais frequente foi “vocação”, enquanto na Odontologia os sujeitos apontaram como razão central “Não fui aprovado em Medicina”. Sobre a razão para escolha da Unimontes a resposta mais frequente, tanto entre os ingressantes da Pedagogia, quanto da Odontologia, foi “Qualidade/reputação da Unimontes”, seguida de “Gratuidade”.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

## Conclusões

O fato de comungarmos da ideia de que a formação de professor se configura como um processo complexo e contínuo foi fundamental para impulsionar o desejo em desenvolver essa pesquisa e foi fundamental também para a tomada de decisão em realizar um estudo comparativo entre a licenciatura em Pedagogia e o bacharelado em Odontologia. Tínhamos necessidade de verificar se o perfil dos licenciandos apresenta diferenças substanciais em relação aos bacharéis, confirmando ou não a ideia de que os alunos que buscam a licenciatura têm menor acesso ao patrimônio cultural socialmente privilegiado. Os resultados apontam diferenças e semelhanças. Algumas diferenças são significativas, pois podem indicar maior dificuldade de acesso aos bens culturais por parte dos licenciandos. Dentre essas diferenças destacamos a renda familiar que, no caso da Pedagogia, encontra-se na faixa de um a um e meio salários mínimos, enquanto na Odontologia de três a seis. Destacamos, igualmente, a escolaridade dos pais, bem como o número de familiares com curso superior – o curso de Odontologia registra maior percentual de pais e familiares com curso superior do que o de Pedagogia. Em relação às semelhanças destacamos que, indiferente de maior escolaridade, tanto na Odontologia como na Pedagogia, os pais foram os maiores incentivadores para o ingresso na universidade. Chama atenção também o pouco incentivo dos professores da educação básica, pois somente três alunos afirmaram que o incentivo veio por parte de seus professores. Estes dados representam parte da pesquisa maior e serão fundamentais para seu prosseguimento e maior entendimento do perfil de nossos acadêmicos.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio a esse projeto.

## Referências

- LIMA, Maria de Lourdes Rocha Lima. **A memória educativa no projeto de formação de professores do Ensino Superior**: o fazer é sobretudo criação. São Paulo, FaE/ Universidade de São Paulo, 1995. (Tese, Doutorado em Educação).
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SANTOS, Lucíola Licínio C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 123-136
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **Letramento** – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. 2.ed. Campinas-SP: Papyrus, 2001.